

PERFIL SÓCIO ECONÔMICO E CULTURAL DE INGRESSOS NO CURSO DE AGRONOMIA DA UNIOESTE NO ANO DE 2012

Silvio Douglas Ferreira¹, Vanessa Aline Egewarth¹, Marcelo Augusto Pastório², Rafael Massahiro Yassue³, Diandra Achre³ e Nardel Luiz Soares da Silva⁴

¹ Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Rua Pernambuco 1777, CEP 85.960-000, Marechal Cândido Rondon, PR. E-mail: agrosilvio@outlook.com; vanessaaline_egewarth@hotmail.com; marcelo.pastorio@hotmail.com; rafael_yassue@hotmail.com; diandra-achre@hotmail.com e nardel.silva@unioeste.br

RESUMO: Este trabalho enfatiza o perfil dos acadêmicos que ingressaram no curso de Agronomia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus marechal Cândido Rondon-PR, no ano de 2012, também a importância da UNIOESTE neste contexto, que foi locus da pesquisa. A pesquisa utilizou um questionário objetivo com perguntas tais como: sexo, idade, estado civil, estado em que nasceram, número de filhos, se trabalha ou não, se participa de algum projeto e qual a sua modalidade, se é filho de agricultores, tamanho da área da propriedade, principal atividade da propriedade, renda mensal do aluno, renda mensal da família, número de pessoas que contribuem para a renda familiar, motivo que levou a escolher o curso e as perspectivas profissionais ao ingressar no curso. Todavia, o resultado da pesquisa mostrou que os acadêmicos entram na sua maioria são paranaenses, naturais de município de Cascavel, com 19 anos de idade, ainda solteiros, procedentes da zona urbana das cidades possuindo renda familiar variando três até cinco salários mínimos.

PALAVRAS-CHAVE: assistência estudantil, ensino, questionário.

SOCIO ECONOMIC AND CULTURAL PROFILE OF TICKETS IN AGRONOMY COURSE OF UNIOESTE IN THE YEAR 2012

ABSTRACT: This work emphasizes the profile of students who joined the course in Agronomy from the Universidade do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus Marechal Cândido Rondon-PR. Also the important of the Unioeste in this context and research. The research used a questionnaire with objective questions such as: gender, age, marital status, where born, number of children, whether or not works, is part of a project and what is its mode, if is son of farmers, size of the area of the property, the main activity of the property, monthly income of the student, monthly family income, number of people who contribute to the family income, reason that led him to choose the course and career prospects to join the course. However, the result of the survey showed that academics come are mostly Paraná, natives of Cascavel, 19 years old, still single, coming from the urban areas of cities owning family income ranging three to five minimum wages.

KEY WORDS: assistance student, teaching, questionnaire.

INTRODUÇÃO

A Agronomia é a ciência que estuda o desenvolvimento agrário visando contribuir com processos que propiciem um modo de vida digno à sociedade. Entretanto, ideal de Agronomia é o desenvolvimento integral do ser humano em harmonia (Boff, 1998).

A Agronomia como ciência e como profissão continua contribuindo, predominantemente, como paradigma que tem dominado historicamente a agricultura. Esse paradigma limita o meio agrário, o local de produção e comercialização de mercadorias agrícolas para o setor de agronegócios. A Agronomia deve buscar uma base de conhecimentos ampla e pluralista que, paralelo ao processo de contribuir tecnicamente com a produção, lhe possibilite construir e contribuir para que se tenha um desenvolvimento integral, levando em conta todas as interações, desdobramentos e necessidades do meio agrário. Deve, também, interagir amplamente com outras ciências na construção de um novo modelo de desenvolvimento (Cavallet, 1999).

O ensino de Agronomia no Brasil só foi criado e regulamentado oficialmente 35 anos após o surgimento da primeira escola, através do Decreto Presidencial nº 8.319, de 20 de outubro de 1910 (Brasil, 1910). As duas primeiras escolas de Agronomia no Brasil foram criadas no governo imperial. A primeira foi criada na Bahia, na comunidade de São Bento de Lages, no ano de 1875. Atualmente esse curso está integrado a Universidade Federal da Bahia, no *campus* de Cruz das Almas, no interior do estado (Capdeville, 1991). Embora os principais cursos de Agronomia já estivesse há muito tempo incorporados às Universidades, somente a partir da década de sessenta que essa questão passou a ser tratada pelo Ministério da Educação como uma questão de formação e não mais como um elemento da política de produção (Cavallet, 1999).

Os agrônomos passaram de acordo com a formação curricular e pela legislação de 1933, a formalmente receber o título de Engenheiros Agrônomos. O Curso, no entanto, continua sendo chamado de Agronomia, que é uma ciência e não um ramo da Engenharia (Elias et al., 2003).

Os conteúdos mínimos e os tempos de duração da formação agrônômica, atualmente em vigor, foram estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação para todo o país através da Resolução nº 6, de 11 de abril de 1984 (CFE, 1984).

A política de ensino para essa área era um instrumento a serviço da produção agrícola, questão central daquele ministério. Embora os principais cursos de Agronomia já estivesse há muito tempo incorporados às Universidades, foi somente a partir da década de sessenta que essa questão passou a ser tratada pelo Ministério da Educação como uma questão de formação e não mais como um elemento da política de produção (Cavallet, 1999).

Em 2012, ano em que a pesquisa foi realizada, existiam 134 faculdades públicas e 119 faculdades particulares ativas no Brasil, e dessas, 12 públicas e 15 privadas estão situadas no

Estado do Paraná. No entanto, vinte faculdades, pública e privada, foram extintas e sete estão em processo de extinção conforme descrito na tabela 1.

TABELA 1- Situação das Instituições de Ensino Superior (IES), no Brasil e no Paraná, no ano de 2012

| Instituição | Nome do Curso | Grau | Grau | -----Situação----- | | | Total |
|------------------|---------------|----------|------------|--------------------|---------|-------------|-------|
| | | | | Ativo | Extinto | Em Extinção | |
| | Agro-nomia | Bacharel | Presencial | | | | |
| Pública (Brasil) | Sim | Sim | Sim | 134 | 13 | 1 | 148 |
| Privada (Brasil) | Sim | Sim | Sim | 119 | 6 | 6 | 131 |
| Pública (Paraná) | Sim | Sim | Sim | 12 | 1 | 0 | 13 |
| Privada (Paraná) | Sim | Sim | Sim | 15 | 0 | 0 | 15 |
| Total | | | | 280 | 20 | 7 | 307 |

Fonte: MEC, Adaptado por Ferreira et al.

De acordo com a Tabela 2, existiam 60485 alunos matriculados no curso de agronomia, e desses, 5072 concluíram o curso no ano de 2012. As faculdades estaduais são responsáveis por 34,24% dos alunos matriculados e 32,45% dos formados.

TABELA 2 - Número de alunos matriculados na rede pública e particular em (IES), no Brasil e no Paraná, no ano de 2012

| Instituição de ensino superior | Matriculados | | Concluintes | |
|--------------------------------|--------------|-------------|--------------|-------------|
| | Nº de alunos | % de alunos | Nº de alunos | % de alunos |
| Federal | 25838 | 42,71 | 2428 | 47,86 |
| Estadual | 20711 | 34,24 | 1646 | 32,45 |
| Municipal | 3153 | 5,21 | 216 | 4,25 |
| Privadas | 10783 | 17,82 | 782 | 15,41 |
| Total | 60485 | | 5072 | |

Fonte: INEP, Adaptado por Ferreira et al.

Apesar da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE ter sido reconhecida como Universidade Estadual no dia 23 de dezembro de 1994, originada da integração de quatro faculdades municipais situadas em Cascavel, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon e Toledo, apenas em 1995 foi implantado o curso de agronomia, no campus de Marechal Cândido Rondon, com uma proposta pedagógica diferente dos cursos tradicionais do país.

O curso funciona em período integral, ofertando anualmente 40 vagas. O tempo mínimo para integralização é de 5 (cinco) anos e o máximo de 8 (oito) anos, com uma carga horária total de 5.241 horas-aula, das quais, 160 horas são de atividades acadêmicas complementares. O grau obtido é de Engenheiro Agrônomo. O aluno desse curso, além das disciplinas obrigatórias comuns a todos os acadêmicos, deverá cumprir 120 horas de disciplinas optativas. A formação desses engenheiros agrônomos acontece diante da realidade regional e das dificuldades enfrentadas pelos agricultores, pois, o estudante, vivência entre os segundo e quinto anos do curso, através de estágios supervisionados, a situação real dos produtores e de empresas ou órgãos públicos que trabalham diretamente no setor agrícola, além de aulas teóricas complementadas em laboratórios e estações experimentais.

O curso de agronomia reflete uma proposta de ensino, pesquisa e extensão que é executada ao longo do período de formação em sala de aula ou na prática, através de disciplinas curriculares que são os instrumentos pelos quais se procura formar um profissional a altura das necessidades da sociedade.

Com a implantação do curso de Agronomia, tornou-se objetivo da UNIOESTE apresentar resposta e fazer frente aos problemas regionais, coordenando projetos que viabilizem a agropecuária no oeste paranaense. Para tal, existem trabalhos de diagnóstico da situação atual, das perspectivas futuras e da utilização dos conhecimentos do produtor.

O profissional deve receber formação mínima, através de disciplinas, teórico/prática, que lhe permitam atender às necessidades dos produtores (pequenos, médios e grandes) e atuar nos setores públicos e privados, nas atividades de planejamento, ensino, pesquisa, extensão e produção.

No entanto, quando se discute as autonomias universitárias e com os níveis de renda e culturas, repercutem no padrão socioeconômico dos estudantes das IES, faz-se necessário o uso de implementos de políticas de assistências que beneficie os necessitados. Mas para isto, faz-se necessário um conhecimento mais aprofundado do perfil destes discentes. Deste modo, o presente estudo foi elaborado a fim de traçar o perfil dos alunos ingresso no primeiro ano do curso de agronomia em 2012, para sanar a necessidade de assistência estudantil a assim, diminuir a evasão do curso.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa com os estudantes do 1º ano curso de agronomia da UNIOESTE, *campus* Marechal Cândido Rondon – PR., ingresso no ano de 2012.

O principal desafio da pesquisa sobre o perfil sócio-econômico e cultural dos estudantes da UNIOESTE foi produzir conhecimento sobre assistência estudantil, direcionada ao segmento de estudantes em condições de baixa sobrevivência e permanência nas Instituições Públicas de Ensino Superior. A partir da avaliação sobre a quantidade e qualidade dos serviços de assistência estudantil prestados pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, foi proposta a criação de um banco de dados sócio, econômico e cultural dos estudantes de graduação que pudesse ser “alimentado” no decorrer de todo período da formação acadêmica e que será disponibilizado a todas as áreas de interesse científico e administrativo da UNIOESTE. Além disso, os dados serão colocados à disposição da Coordenação do Curso de Agronomia e da Administração da instituição visando à elaboração de uma política de assistência estudantil.

A construção do instrumental de coleta de dados da pesquisa primeiramente contou com a realização de um pré-teste, contendo um questionário, com questões abertas e fechadas, que foi criado e submetido à aprovação do Centro Acadêmico de Agronomia (C.A. agro) e a Coordenação do Curso de Agronomia (CCA). Depois de aplicado o pré-teste foi reavaliado e realizados as devidas mudanças para que os resultados representasse o perfil fiel dos estudantes de agronomia da instituição.

O questionário de pesquisa continha perguntas tais como: Estado e cidade onde nasceu, idade, sexo, estado civil, número de filhos, se filho de produtor, qual a principal atividade da propriedade e área da propriedade, Número de pessoas que contribuem para a renda familiar, renda mensal do aluno e da família, se é cotista, participa de algum projeto e qual a modalidade, qual a perspectiva profissional ao ingressar no curso de Agronomia e o motivo que o levou a escolher este curso.

A aplicação do instrumental contou com a participação conjunta da Coordenação do curso e Centro Acadêmico. No total, participaram da coleta trinta e quatro alunos. De acordo com o plano amostral, o instrumento foi aplicado em 85% dos alunos matriculados e 100% dos alunos que ainda frequentavam as aulas, no primeiro ano do curso de Agronomia da UNIOESTE. A análise, interpretação e tabulação dos dados ocorreram durante o mês de julho e agosto de 2012, e os dados coletados foram tabulados e processados estatisticamente proporcionando resultados que foram apresentados em forma de tabelas de frequências.

RESULTADOS E DISCUÇÃO

Os dados coletados mostraram que 85% dos alunos são paranaenses, enquanto 6% são gaúchos e os outros 9% são oriundos dos demais estados que fazem fronteira com o Paraná. A

grande maioria nasceu no município de Cascavel-PR, representando um percentual de 22%, em seguida aparecem os alunos do município de Marechal Cândido Rondon, com 19%, e os demais alunos nasceram nas cidades do oeste paranaense (Tabela 3). Portanto, vale salientar a importância da UNIOESTE para a formação desses acadêmicos, oriundos de municípios distintos.

Com referência a faixa etária, o resultado mostrou que 38% dos alunos entram com dezoito anos e apenas 9% entram com idade superior a vinte anos. A grande maioria ainda é do sexo masculino representando 74% do total. O número de mulheres pode ter relação com o preconceito encontrado pelas engenheiras agrônomas principalmente na assistência técnica. Todos os alunos declararam-se civilmente solteiros e sem filhos.

Tabela 3 - Resultados da pesquisa do perfil sócio econômico e cultural referente ao estado e cidade em que nasceu, idade ao ingressar no curso, sexo e estado civil dos alunos ingressos no curso de agronomia no ano de 2012

| Variáveis | Classes | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) |
|-----------------------------|-------------------------|---------------------|-------------------------|
| Estado em que nasceu | Paraná | 29 | 85 |
| | Rio Grande do Sul | 2 | 6 |
| | Demais Estados | 3 | 9 |
| Cidade em que nasceu | Cascavel | 7 | 22 |
| | Marechal Cândido Rondon | 6 | 19 |
| | Demais Municípios | 21 | 59 |
| Idade ao ingressar no curso | 16 anos | 0 | 0 |
| | 17 anos | 9 | 26,5 |
| | 18 anos | 13 | 38,3 |
| | 19 anos | 6 | 17,6 |
| | 20 anos | 3 | 8,8 |
| | De 21 a 25 anos | 3 | 8,8 |
| | De 26 a 30 anos | 0 | 0 |
| | Mais de 30 anos | 0 | 0 |
| Sexo | Feminino | 9 | 26 |
| | Masculino | 25 | 74 |
| Estado Civil | Solteiro (a) | 34 | 100 |
| | Casado (a) | 0 | 0 |
| | Separado (a) | 0 | 0 |
| | Viúvo (a) | 0 | 0 |

Dados semelhantes também foram encontrados por outros autores. Campos e Pinõl (2004), ao realizar levantamento sócio econômico de alunos do primeiro ano de Agronomia

da UNIR/FAIR, observou que a maioria é do sexo masculino (62,50%), enquanto que a faixa etária predominante é inferior a 21 anos (78,05%) e o estado civil, solteiro (87,80%), sem filhos (75,61%). Lopes et al. (2014) também observou que os alunos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campus Pombal, PB, ingressantes no primeiro semestre de 2013 foi de 60% com idade entre 15 e 18 anos, enquanto que nos dois semestres seguintes cerca de 50 e 55%, respectivamente, dos alunos apresentam faixa etária entre 19 e 21 anos.

Comparando-se as três pesquisas do perfil sócio econômico e cultural dos estudantes de graduação das Instituições de ensino superior - IES federais brasileiras, realizadas pela FONAPRECE nos anos de 1997, 2003 e 2010, verifica-se claramente uma diminuição progressiva no percentual dos jovens com idade inferior a 20 anos e um aumento progressivo no percentual dos estudantes com idade entre 20 e 25 anos. A média é de 23 anos, no entanto, a maior concentração de estudantes encontra-se na faixa de 21 anos de idade.

Verificou-se ainda, um decréscimo contínuo da presença masculina e, conseqüentemente, uma elevação do percentual de mulheres, que já ultrapassou os homens em mais de sete pontos percentuais. No seu último levantamento, observou-se que as mulheres correspondem a 53,5% dos estudantes das IES federais, tendo a região Norte o maior percentual, com 58,2% de mulheres. No entanto, esta ainda não é uma realidade que se aplica aos cursos de Agronomia, onde os homens ainda são a maioria.

Outro fator que teve alteração foi o percentual de estudantes casados, o qual diminuiu sensivelmente ao longo dos anos – eram 12,14% em 1996/7, 11,4% em 2003/4 e são 7,68% em 2010. O número de solteiros flutuou, elevou-se de 84,65% em 1996/7 para 88,6% em 2003/4 e caiu para 86,64% em 2010.

Apenas 41% dos acadêmicos de agronomia da UNIOESTE são filhos de agricultores, com propriedade de tamanhos variados, onde 25% são de até 10 hectares, 25% com tamanhos variando de 10-50 ha, enquanto que 16% declararam ter áreas superiores a 100 ha. Nestas áreas 83% trabalharam a agricultura e apenas 17 % tem a pecuária como fonte de renda.

A renda familiar dos acadêmicos em 67% dos casos dependem apenas do pai e apenas 33% advém do pai e da mãe para manutenção da família. Os salários variam consideravelmente, no entanto, 38% têm seus soldos variando de 3 a 5 salários mínimos, 2% com valores acima de 10 salários e apenas 3% com renda familiar de apenas um salário. A renda individual dos alunos é interessante, já que a situação financeira da família mostra que poucos podem contribuir com seus filhos, logo, 70% dos alunos conseguem renda de até três salários e 30% com apenas um salário para se manter durante um mês (Tabela 4).

Tabela 4 - Resultados da pesquisa do perfil sócio econômico e cultural referente a fato dos pais serem agricultores, tamanho das propriedades, fonte de renda dos pais com propriedade rural, origem e renda familiar, além da renda dos alunos ingressos no curso de agronomia no ano de 2012

| Variáveis | Classes | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) |
|---|-----------------------------|---------------------|-------------------------|
| Filhos de agricultores | Sim | 14 | 41 |
| | Não | 20 | 59 |
| Tamanho das Propriedades | até 10 hectares | 3 | 8,8 |
| | De 10 à 50 hectares | 3 | 8,8 |
| | De 50 à 100 hectares | 2 | 6 |
| | Mais de 100 hectares | 4 | 11,7 |
| | Não possui propriedade | 22 | 64,7 |
| Fonte de renda dos pais com propriedade rural | Agricultura | 10 | 83 |
| | Pecuária | 1 | 17 |
| Renda familiar oriunda de: | Somente do Pai | 23 | 67 |
| | Somente da Mãe | 0 | 0 |
| | Pai e Mãe | 11 | 33 |
| Renda mensal familiar | Até um salário mínimo | 1 | 3 |
| | De 1 até 3 salários mínimos | 3 | 9 |
| | De 3 até 5 salários mínimos | 13 | 38 |
| | De 5 até 7 salários mínimos | 7 | 20,5 |
| | De 10 à 15 salários mínimos | 8 | 23,5 |
| | Mais de 15 salários mínimos | 2 | 6 |
| Renda Mensal dos alunos | Até um salário mínimo | 10 | 30 |
| | De 1 até 3 salários mínimos | 10 | 70 |
| | De 3 até 5 salários mínimos | 0 | 0 |
| | De 5 até 7 salários mínimos | 0 | 0 |
| | De 10 à 15 salários mínimos | 0 | 0 |
| | Mais de 15 salários mínimos | 0 | 0 |
| | Não informou | 24 | |

Na sociedade atual, o Estado deve assegurar as políticas globais e articuladas como moderadoras das desigualdades sociais e econômicas e de responder ao aumento das demandas no contexto de uma maior divisão do trabalho e expansão do mercado (Anjos, et al., 2012). Porém o contexto sociocultural no Brasil tem demonstrado historicamente que a educação, apesar das intenções preconizadas, não tem sido um direito exercido por todos os brasileiros.

Dos alunos entrevistados 56% declararam-se cotista. Mesmo estando no primeiro ano da graduação 62% disseram estar participando de projetos. Destes 92% desenvolvem atividades na de pesquisa e apenas 8% na área extensionista (Tabela 5).

Tabela 5 - Resultados da pesquisa do perfil sócio econômico e cultural referente a cotas, participação em projetos, e modalidade deste, dos alunos ingressos no curso de agronomia no ano de 2012

| Variáveis | Classes | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) |
|------------------------|-----------|---------------------|-------------------------|
| Cotistas | Sim | 19 | 56 |
| | Não | 11 | 44 |
| Participam de Projetos | Sim | 13 | 62 |
| | Não | 21 | 38 |
| Modalidade do Projeto | Pesquisa | 12 | 92 |
| | Extensão | 1 | 8 |
| | Monitoria | 0 | 0 |
| | PET | 0 | 0 |
| | Outros | 0 | 0 |

Cursar o ensino superior em universidade pública no Brasil não é tarefa fácil para estudantes provenientes da rede pública de ensino, pois além da grande concorrência enfrentada, existe desinteresse, a falta de direcionamento e informação e a necessidade de ingressar no mercado de trabalho, fazem com que muitos alunos nem almejem fazer um curso superior. Os que cursam o vestibular enfrentem uma competição injusta devido ao despreparo quando comparados aos alunos provenientes de escolas particulares e cursos pré-vestibulares (Castro apud Vasconcelos e Silva, 2005). Adicionalmente, os cursos mais concorridos oferecem as carreiras mais promissoras. Neste caso, os estudantes com melhor formação têm mais chances de aprovação.

Segundo a pesquisa da FONAPRACE realizada em 2010, 67,6% dos universitários necessitavam de algum tipo de apoio institucional para assegurar sua permanência e conclusão do curso. Destaca ainda que 43,7% dos estudantes encontram-se nas classes C, D e E, valores que vem aumentando a cada pesquisa realizada. Esse conjunto de informações reflete a queda de um “mito”, que ainda existe em alguns setores da sociedade brasileira, de que os estudantes das federais são, em sua maioria, os mais ricos.

De acordo com a tabela 6, o interesse pela profissão levou 73% dos alunos a escolher este curso, 12% foram influenciados pelos pais e os 15% restantes, por diversos motivos. Ao formarem, a perspectiva de 24% destes acadêmicos é de trabalhar no serviço público, 16% em

empresas da região, como as cooperativas. Concorrerão ao mestrado outros 16%, e apesar de alguns serem filhos de agricultores apenas 4% pretendem trabalhar na propriedade da família, enquanto que os 40% restante nas mais variadas atividades.

Tabela 6 - Resultados da pesquisa do perfil sócio econômico e cultural referente ao motivo da escolha do curso e perspectivas profissionais dos alunos ingressos no curso de agronomia no ano de 2012

| | | | |
|---|---|-----|------|
| Motivo que levou à escolher o curso | Interesse pessoal pela profissão | 30 | 73 |
| | Contribuição com a sociedade | 0 | 0 |
| | Conciliação do curso com o trabalho | 1 | 2,5 |
| | Resultado de teste vocacional | 1 | 2,5 |
| | Conversa com colegas | 2 | 5 |
| | Mercado de Trabalho | 0 | 0 |
| | Influência da família | 5 | 12 |
| | Outro Motivo | 2 | 5 |
| Perspectiva profissional ao ingressar no curso de Agronomia | Trabalhar em empresas privadas com Assistência Técnica e Extensão Rural | 15 | 24,2 |
| | Trabalhar em órgãos públicos com Assistência Técnica e Extensão Rural | 10 | 16,1 |
| | Trabalhar em Empresas privadas com pesquisa | 7 | 11,3 |
| | Trabalhar em órgãos públicos com pesquisa | 6 | 9,8 |
| | Trabalhar como autônomo em empresa própria | 5 | 8 |
| | Continuar os estudos: pós-graduação | 10 | 16 |
| | Trabalhar em propriedade rural própria | 3 | 4,8 |
| | Trabalhar na propriedade rural dos pais | 4 | 6,5 |
| Não soube opinar | 2 | 3,3 | |

CONCLUSÕES

O conhecimento do perfil sócio econômico dos estudantes de agronomia é uma condição para que se possam implantar políticas de assistência estudantil. Como parte deste processo todos os órgãos educativos devem articula-se para promover as devidas mudanças.

A pesquisa identificou que os homens ainda são os que mais se formam no curso de agronomia e a media de idade é 18 anos. Para esta situação a respostas mostraram que os

paranaenses são a grande maioria dos acadêmicos, no entanto, a ocorrência de alunos de outros estados vizinhos. E apenas 41% são filhos de agricultor.

A renda dos familiares de 38% dos acadêmicos gira em torno de 3-5 salários mínimos. Mesmo assim 70% dos mesmos tem seus ganhos ao redor de 3 salários, isto pode ter relação com as bolsas universitárias recebidas já que 68% participavam de projeto no período em que realizou-se o levantamento. Ficou evidenciado que a pesquisa ainda absorve mais aluno que a extensão nas suas atividades universitárias.

Percebe-se também que 73% escolheram este curso por interesse na profissão. Destes 24% almejam cargos como servidor público e só 4% pretendem trabalhar na propriedade dos pais.

Por fim, com o resultado desta pesquisa tem se subsídios para que se possa melhorar as condições dos alunos e com isso diminuir a evasão que também ocorre no ensino superior, e uma das alternativas é aumentar a oferta de bolsa de ensino.

REFERÊNCIAS

ANJOS, G. C. B.; RIBEIRO, K. L. I. de M.; SILVA, W. R. Cotas e acesso à universidade pública: uma visão dos estudantes dos cursos de graduação em Administração em João Pessoa. In: IV SEGET – SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. 10, 2014, Resende. **Anais**. Resende: AEDB, 15p.

BOFF, L. **Princípio-terra**: A volta a terra como pátria comum. São Paulo: Ática, 1995. 316p. BRASIL. Decreto nº 8.319 de 20 de outubro de 1910. Cria o Ensino Agrônomo e aprova o respectivo regulamento. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 nov. 1910. Seção 1, p. 9139.

CAMPOS, V. C.; PINÕL, S. T. Perfil dos alunos de agronomia no sul do estado de Mato Grosso. In IV COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL. 10, 2004, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: UFSC, 11p.

CAPDEVILLE, G. O Ensino Superior Agrícola no Brasil, Universidade Federal de Viçosa (UFV), **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, Brasília, v.72, n.172, p.229-261, 1991.

CASTRO, C. M. **Educação superior e equidade**: inocente ou culpada? *Ensaio*: avaliação de políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 9, n. 30, 2001.

CAVALLET, V. J. **A formação do engenheiro agrônomo**: a expectativa de um profissional que atenda as demandas sociais do século XXI. 1999.135 p. Tese (Doutorado em Educação) – FEUSP, São Paulo, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº 1/84. Currículo Mínimo de Ciências Agrárias. Antônio Fagundes de Souza. **Documenta** 277, Brasília, jan 1984.

ELIAS, M. C.; ROMBALDI, C. V.; MENEGHELLO, G. E. Mais do que 120 anos de aulas, a trajetória da FAEM representa marcas de uma lição. **Revista Brasileira Agrociência**, Pelotas, v. 9, n. 4, p. 313-316, 2003.

FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Perfil Socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior. Belo Horizonte: FONAPRACE, 112p. 1997.

FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Perfil Socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior. Brasília: FONAPRACE, 88p. 2004.

FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Perfil Socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior. Brasília: FONAPRACE, 66p. 2010.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**. Disponível em: '<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>'. Acesso em 10 dez. 2014.

LOPES, K. P.; SILVA, G. V. da.; CAVALCANTE, J. A.; PEREIRA, N. A. E.; SILVA, J. G. da.; SILVA, I. C. M.; LUCENA, F. T.; GUEDES, W. A.; NÓBREGA, J. S.; OLIVEIRA, O. H.; OLIVEIRA, F. S.; SEVERO, P. J. S.; CORDÃO, M. A. Caracterização do perfil dos alunos ingressantes no curso de Agronomia do centro de ciências e tecnologia agroalimentar da UFCG campus Pombal, PB. In: XIX CONGRESSO NACIONAL DE GRUPOS PET. 28, 2014, Santa Maria. **Anais**. Santa Maria: UFSM, 6p.

MEC, Ministério da Educação. **Instituições de ensino superior e cursos cadastrados**. Disponível em: '<http://emec.mec.gov.br/>'. Acesso em: 10 dez. 2014.